APOSTILA DE CONTABILIDADE

CAPITULO 1

1.1 História da Contabilidade

A história da contabilidade é tão antiga quanto a própria história da civilização. Está ligada às primeiras manifestações humanas da necessidade social de proteção à posse e de perpetuação e interpretação dos fatos ocorridos com o objeto material de que o homem sempre dispôs para alcançar os fins propostos.

Deixando a caça, o homem voltou-se à organização da agricultura e do pastoreio. A organização econômica acerca do direito do uso do solo acarretou em separatividade, rompendo a vida comunitária, surgindo divisões e o senso de propriedade. Assim, cada pessoa criava sua riqueza individual.

Ao morrer, o legado deixado por esta pessoa não era dissolvido, mas passado como herança aos filhos ou parentes. A herança recebida dos pais denominou-se patrimônio. O termo passou a ser utilizado para quaisquer valores, mesmo que estes não tivessem sido herdados.

1.2 Origem de Contabilidade

Está ligada a necessidade de registros do comércio. Há indícios de que as primeiras cidades comerciais eram dos fenícios. A prática do comércio não era exclusiva destes, sendo exercida nas principais cidades da antiguidade.

A atividade de troca e venda dos comerciantes requeria o acompanhamento das variações de seus bens quando cada transação era efetuada. As trocas de bens e serviços eram seguidas de simples registros ou relatórios sobre o fato. Mas as cobranças de impostos, na Babilônia já se faziam com escritas, embora rudimentares. Um escriba egípcio contabilizou os negócios efetuados pelo governo de seu país no ano 2000 A.C.

À medida que o homem começava a possuir maior quantidade de valores, preocupava lhe saber quanto poderiam render e qual a forma mais simples de aumentar as suas posses; tais informações não eram de fácil memorização quando já em maior volume, requerendo registros.

1.3 A Contabilidade no Brasil

A contabilidade no Brasil: No Brasil, a vinda da Família Real Portuguesa incrementou a atividade, exigindo - devido ao aumento dos gastos públicos e também da renda nos Estados - um melhor aparato fiscal. Para tanto, constituiu-se o Erário Régio ou o Tesouro Nacional e Público, juntamente com o Banco do Brasil (1808). As tesourarias de Fazenda nas províncias eram compostas de um inspetor, um contador e um procurador fiscal, responsáveis por toda a arrecadação, distribuição e administração financeira e fiscal.

1.4 O Profissional de Contabilidade

Hoje, as funções do contabilista não se restringem ao âmbito meramente fiscal, tornando-se num mercado de economia complexa, vital para empresas informações mais precisas possíveis para tomada de decisões e para atrair investidores. O profissional vem ganhando destaque no mercado em Auditoria.

CAPITULO 2

2.1 Conceitos

2.1.1 Conceito de Contabilidade

É por definição a Ciência que estuda o desenvolvimento do Patrimônio de uma empresa, seus resultados e reflexos, sua evolução, sua gerência e seu futuro;

Definição Lógica:

É o registro cronológico de maneira ordenada, obedecendo a princípios e normas contábeis da movimentação patrimonial da empresa.

2.2 O que faz a Contabilidade

A função da Contabilidade é produzir informações úteis aos usuários de Contabilidade para a tomada de decisões.

2.2.1 A Contabilidade na Pequena Empresa

No Brasil em alguns segmentos da nossa economia, principalmente na pequena empresa, a função da contabilidade foi distorcida, estando voltada exclusivamente para satisfazer às exigências do fisco.

2.2.2 O que é Contabilidade

Coleta todos os dados econômicos, mensurando-os monetariamente, registrando-os e sumarizando-os em forma de relatórios ou de comunicados, que contribuem sobre maneira para a tomada de decisões.

2.3 Quem se Interessa pelas informações da Contabilidade

Não se restringe apenas aos limites da empresa, as informações apuradas pela contabilidade, além de atender ao fisco, servem também para os administradores e gerentes e a outros segmentos tais como:

2.3.1 Investidores

É através dos relatórios contábeis que se identifica a situação econômico-financeira da empresa; dessa forma, o investidor tem em mãos os elementos necessários para decidir sobre as melhores alternativas de investimentos. Os relatórios evidenciam a capacidade da empresa em gerar lucros ou informações.

2.3.2 Fornecedores de Bens e Serviços

Usam os relatórios para analisar a capacidade de pagamento da empresa compradora.

2.3.3 Bancos

Utilizam os relatórios com a finalidade de arrecadação de impostos, como também para dados estatísticos, no sentido de melhor redimensionar a economia.

2.3.4 Sindicatos

Utilizam os relatórios para determinar a produtividade do setor, fator preponderante para reajuste de salários.

2.3.5 Outros Interessados

Funcionários (quer saber se a empresa tem condições de pagar seu salário ou não) órgãos de classe, pessoas e diversos institutos, como a CVM (Comissão de Valores Mobiliários) o CRC (Conselho Regional de Contabilidade) concorrentes etc.

2.4 O Contabilista

2.4.1 Função do Contabilista

A função básica do contador é coletar dados, classificar as despesas e receitas, registrar através de lançamentos contábeis os fatos contábeis da empresa, produzir informações úteis aos usuários de contabilidade, auxiliando assim nas tomadas de decisões.

2.4.2 O Contabilista na Peque Empresa

È importante ressaltar que a função do contador em vários segmentos da economia foi distorcida principalmente nas pequenas empresas, onde praticamente sua função está voltada para satisfazer as exigências do fisco.

Atualmente o contador vem ganhando espaço também na área de auditoria.

2.4.3 O Código de Ética

O profissional de contabilidade sujeita-se ao código de ética editado pelo conselho federal de contabilidade, com o objetivo de fixar a forma pela qual se devem conduzir os contabilistas, quando no exercício profissional.

2.4.4 O Técnico de Contabilidade e o Contador

Ao técnico em contabilidade é assegurado o exercício das prerrogativas profissionais previstas no artigo 25 de Decreto-Lei nº 9.295, de 27/05/1946, com exceção das seguintes (alínea ¨c¨ do referido preceito)

“Perícias judiciais ou extra-judiciais, revisão de Balanços e de Contas em Geral, Verificação de haveres, revisão permanente ou periódica de escritas. Regulações judiciais ou extra-judiciais de avarias grossas ou comuns. Assistências aos conselhos fiscais das sociedades anônimas”

Capitulo 3

3 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial reflete a posição financeira em determinado momento (normalmente no final do ano) de sua empresa.

O balanço patrimonial é constituído de duas colunas:

a do lado direito é denominada de **passivo** **e patrimônio líquido** e a do lado esquerdo é denominada **ativo**.

Atribui-se por mera convenção, o lado esquerdo para o ativo e o direito para o passivo e patrimônio líquido.

|  |  |
| --- | --- |
| BALANÇO PATRIMONIAL | |
| ATIVO | PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO |

O balanço patrimonial representa o patrimônio da empresa.

O patrimônio é um conjunto de bens, direito e obrigações de uma empresa.

Bens

Patrimônio = Direitos

Obrigações

3.1 **BENS**

Bens são coisas capazes de satisfazer as necessidades humanas e suscetíveis de avaliação econômica.

Exemplos de bens :

**3.1.1 Bens Materiais** **ou Tangíveis**– são aqueles que possuem corpo, matéria e dividem-se em:

3.1.1.1- Bens Móveis – os que podem ser removidos de seu lugar. Exemplos: mesas, cadeiras, computador, etc.

3.1.1.2- Bens Imóveis – os que não podem ser deslocados do seu lugar. Exemplos: casas, terrenos, edifícios etc.

**3.1.2- Bens Imateriais** **ou Intangíveis**– são aqueles que embora considerados bens, não possuem corpo, não têm matéria. Exemplos: benfeitorias em imóveis de terceiros, fundo de comércio e marcas e patentes.

**3.2 DIREITOS**

Constituem direitos para a empresa todos os valores que ela tem a receber de terceiros. Exemplos: duplicatas a receber, aluguéis a receber, etc.

**3.3 OBRIGAÇÕES**

Constitui todos os valores que ela tiver a pagar para terceiros (fornecedores). Exemplos: duplicata a pagar, promissória a pagar, salários a pagar, imposto a pagar.

**3.4 ATIVO**

São todos os bens e direitos de propriedade da empresa, avaliáveis em dinheiro que representam benefícios presentes ou futuros para a empresa.

O ativo classifica-se em dois grupos:

**3.4.1 Ativo Circulante** – encontram-se todas as contas que representam os bens e os direitos que, devido a sua finalidade, e em sua maioria, estão em constante circulação. Exemplo: conta caixa, estoques e bancos conta movimento.

**3.4.2 Ativo Não Circulante-** encontram-se classificadas todas as contas que representam os bens e direitos que pela sua finalidade, representam recursos aplicados na empresa de maneira permanente. Exemplo: os móveis e imóveis e veículos de uso da empresa.

O Ativo não circulante é composto por quatro subgrupos:

**3.4.2.1 Realizável à longo Prazo**- São ativos de menor liquidez, isto só irá se realizar após o término do exercício seguinte.

**3.4.2.2 Investimentos-** São bens que não se destinam á venda, ou seja, não se destinam á manutenção da atividade operacional da empresa, tais como: imóveis alugados, obras de arte, etc.

**3.4.2.3 Imobilizado-** São bens que dificilmente serão vendidos, pois sua finalidade não é esta, tais como: Prédios, Instalações, Equipamentos, Veículos, Móveis e Utensílios.

**3.4.2.4 Intangível-** São direitos que não possuem corpo ou matéria, destinados á manutenção da empresa, como por exemplo: Fundo de Comércio, Marcas e Patentes, Investimentos em imóveis de terceiros, etc.

**3.4 PASSIVO**

Encontram-se as contas que representam as obrigações e o patrimônio líquido, devidamente classificado em dois grupos:

**3.4.1 Passivo Circulante** – neste grupo você encontra classificadas as contas que representam as obrigações da empresa que vencem no curso do exercício seguinte. São os capitais de terceiros.

**3.4.2 Passivo Não Circulante-** Neste grupo você encontra classificadas as contas que representam obrigações da empresa que vencem após o término do exercício seguinte e o Patrimônio Líquido.

O Passivo Não Circulante divide-se em dois subgrupos.

**3.4.2.1 Exigível a Longo Prazo**- São dívidas da empresa que serão liquidadas com prazo superior a um ano, isto é, após o término do exercício seguinte, tais como: Financiamentos, Títulos a Pagar.

**3.5 Patrimônio Líquido**- Representa os investimentos dos proprietários (Capital) além das reservas.

3.6 EXEMPLO DE UM BALANÇO PATRIMONIAL

|  |  |
| --- | --- |
| BALANÇO PATRIMONIAL | |
| 1. ATIVO | 2 PASSIVO |
| 1.1 Circulante | 2.1 Circulante |
| 1.1.1 Disponível | 2.1.1 Fornecedores a pagar |
| 1.1.1.1 Caixa | 2.1.2 Impostos a recolher |
| 1.1.1.2 Bancos | 2.1.3 Salários a Pagar |
| 1.1.1.3 Duplicatas a receber | 2.1.4 Contas a pagar |
| 1.1.1.4 Estoques | 2.1.5 Duplicatas a pagar |
| 1.2 Não Circulante | 2.2 Não Circulante |
| 1.2.1 Realizável a Longo Prazo | 2.2.1 Exigível a Longo Prazo |
| 1.2.1.1 Duplicatas a receber | 2.2.1.1 Financiamento |
| 1.2.1.2 Empréstimos a receber | 2.3 Patrimônio Líquido |
| 1.2.1.3 Financiamento a receber | 2.3.1 Capital |
| 1.2.2 Investimentos | 2.3.2 Lucros/Prejuízos Acumulados |
| 1.2.2.1 Imóveis para Rendas | 2.3.3 Reservas |
| 1.2.2.2 Aplicações |  |
| 1.2.3 Imobilizado |  |
| 1.2.3.1 Imóveis em uso |  |
| 1.2.3.2 Veículos |  |
| 1.2.3.3 Móveis e Utensílios |  |
| 1.2.4 Intangível |  |
| 1.2.4.1 Marcas e Patentes |  |
| 1.2.4.2 Benfeitorias em Imóveis de Terceiros |  |
| 1.2.4.3 Despesas de Organização |  |
| TOTAL | TOTAL |

CAPITULO 4

4.1 FUNDAMENTOS DA CONTABILIDADE

A contabilidade obedece a princípios, normas, legislação própria e fundamentos consagrados na própria história através dos tempos.

Sabemos que toda e qualquer empresa é obrigada mesmo que de forma simples, contabilizar os fatos contábeis, portanto iniciaremos então a algumas definições importantes.

CAPITULO 5

5.1 PLANO DE CONTAS

É um conjunto de Contas, diretrizes e normas que disciplina as tarefas do Setor de Contabilidade, objetivando a uniformização dos registros contábeis.

Cada empresa deve elaborar o seu Plano de Contas sempre obedecendo aos seus interesses e, principalmente, à legislação pertinente. Atualmente, o Plano de Contas deve obedecer às disposições contidas na **Lei nº. 6.404, de 15 de dezembro de 1976 (Lei das Sociedades por Ações), Modificado pelas Leis 11.638/2007 e 11.941/2009.**

Sendo assim, vamos apresentar, a seguir, uma relação das Contas que você utilizará para a resolução dos exercícios. Elaboramos um Plano de Contas simplificado.

**5.1.1 PLANO DE CONTAS SIMPLIFICADO**

**Gráfico I**

**CONTAS PATRIMONIAIS**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **1** | **ATIVO** | **2** | **PASSIVO** |
| **1.1** | **ATIVO CIRCULANTE** | **2.1** | **PASSIVO CIRCULAN TE** |
| 1.1.1 | **Disponível** | 2.1.1 | Fornecedores |
| 1.1.1.1 | Caixa | 2.1.2 | Duplicatas a Pagar |
| 1.1.1.2 | Bancos C/Movimento | 2.1.3 | Contas a Pagar |
| 1.1.1.3 | Duplicatas a Receber | 2.1.4 | Cofins a Recolher |
| 1.1.1.4 | (-)Provisão p/dev. Duvidosos | 2.1.5 | ICMS a Recolher |
| 1.1.1.5 | Estoques | 2.1.6 | Pis s/Fat. A Recolher |
| 1.1.1.6 | Aplicações Financeiras | 2.1.7 | Contr.Prev. e Recolher |
| 1.1.1.7 | ICMS a Recuperar | 2.1.8 | FGTS a Recolher |
| 1.1.1.8 | Ações de Outras Empresas | 2.1.9 | Salários a Pagar |
| 1.1.1.9 | Juros Passivos a Vencer | 2.1.10 | Imp. E Taxas a Recolher |
| 1.1.1.10 | Premios de Seguros a Vencer | **2.2** | **PASSIVO NÃO CIRCULANTE** |
| **1.2** | **ATIVO NÃO CIRCULANTE** | **2.2.1** | **Exigível a Longo Prazo** |
| **1.2.1** | **Realizável a Longo Prazo** | 2.2.1.1 | Financiamento |
| 1.2.1.1 | Financiamento a Receber | 2.2.1.2 | Títulos a Pagar |
| 1.2.1.2 | Duplicatas a Receber | 2.2.1.3 | Duplicatas a Pagar |
| **1.2.2** | **Investimentos** | **2.2.2** | **PATRIMÔNIO LÍQUIDO** |
| 1.2.2.1 | Imóveis de Aluguel | 2.2.2.1 | Capital |
| 1.2.2.2 | Aplicações em Outras Empresas | 2.2.2.2 | Reservas |
| **1.2.3** | **Imobilizado** | 2.2.2.3 | Lucros/Prej.Acumulado |
| 1.2.3.1 | Imóveis em Uso |  |  |
| 1.2.3.2 | (-) Depreciação Acumulada |  |  |
| 1.2.3.3 | Veículos |  |  |
| 1.2.3.4 | (-)Depreciação Acumulada |  |  |
| 1.2.3.5 | Móveis e Utensilios |  |  |
| 1.2.3.6 | (-) Depreciação Acumulada |  |  |
| 1.2.3.7 | Instalações |  |  |
| 1.2.3.8 | (-)Depreciação Acumulada |  |  |
| **1.2.4** | **Intangível** |  |  |
| 1.2.4.1 | Marcas e Patentes |  |  |
| 1.2.4.2 | (-)Amortização Acumulada |  |  |
| 1.2.4.3 | Benf. Em Imóveis de Terc. |  |  |
| 1.2.4.4 | (-)Amortização Acumulada |  |  |
| 1.2.4.5 | Fundo de Comércio |  |  |
| 1.2.4.6 | (-)Amortização Acumulada |  |  |

**5.1.2 PLANO DE CONTAS SIMPLIFICADO**

**Gráfico II**

**CONTAS DE RESULTADO**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **3** | **DESPESA** | **4** | **RECEITA** |
| **3.0** | **Despesas Operacionais** | **4.0** | **Receitas Operacionais** |
| 3.0.1 | Água e Esgôto | 4.0.1 | Alugueis Ativos |
| 3.0.2 | Alugueis Passivos | 4.0.2 | Descontos Obtidos |
| 3.0.3 | Amortização | 4.0.3 | Juros Ativos |
| 3.0.4 | Café e Lanches | 4.0.4 | Receitas Eventuais |
| 3.0.5 | Contribuições da Previdência | **4.1** | **RECEITAS NÃO OPERACIONAIS** |
| 3.0.6 | Depreciação | 4.1.1 | Ganhos em Transações do Ativo Permanente |
| 3.0.7 | Descontos Concedidos |  |  |
| 3.0.8 | Despesas Bancárias |  |  |
| 3.0.9 | Despesas c/Creditos de Liq. Duvidosa |  |  |
| 3.0.10 | Encargos Sociais |  |  |
| 3.0.11 | FGTS |  |  |
| 3.0.12 | Fretes e Carretos |  |  |
| 3.0.13 | Impostos e Taxas |  |  |
| 3.0.14 | Juros Passivos |  |  |
| 3.0.15 | Luz e Telefone |  |  |
| 3.0.16 | Material de Expediente |  |  |
| 3.0.17 | Prêmios de Seguros |  |  |
| 3.0.18 | Salários |  |  |
| 3.0.19 | Despesas Eventuais |  |  |
| **3.1** | **DESPESAS NÃO OPERACIONAIS** |  |  |
| 3.1.1 | Perdas em Transações do  Ativo Permanente |  |  |
|  |  |  |  |

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **5** | **CUSTOS, DEDUÇÕES E PREJUÍZO BRUTO** | **6** | **RECEITA BRUTA,DEDUÇÕES E LUCRO BRUTO** |
| **5.0** | **CUSTOS DAS COMPRAS** | **6.0** | **RECEITA BRUTA** |
| 5.0.1 | Compras de Mercadorias | 6.0.1 | Vendas de Mercadorias |
| 5.0.2 | Fretes e Seguros sobre Comras | 6.0.2 | Receitas de Serviços |
| **5.1** | **DEDUÇÕES E ABATIMENTOS DAS VENDAS** | **6.1** | **DEDUÇÕES E ABATIMENTOS DAS COMPRAS** |
| 5.1.1 | Vendas Anuladas | 6.1.1 | Compras Anuladas |
| 5.1.2 | Descontos Incondicionais Concedidos | 6.1.2 | Descontos Incondicionais Obtidos |
| 5.1.3 | ICMS sobre Vendas | **6.2** | **LUCRO BRUTO** |
| 5.1.4 | ISS | 6.2.1 | Lucro sobre Vendas |
| 5.1.5 | Pis Sobre Faturamento | **7** | **CONTAS DE APURAÇÃO DO RESULTADO** |
| 5.1.6 | Cofins | **7.0** | **RESULTADO BRUTO** |
| **5.2** | **PREJUÍZO BRUTO** | 7.0.1 | Custo das Mercadorias Vendidas |
| 5.2.1 | Prejuízo sobre Vendas | 7.0.2 | Custos dos Serviços Prestados |
|  |  | 7.0.3 | Resultados da Conta Mercadoria |
|  |  | **7.1** | **RESULTADO LÍQUIDO** |
|  |  | 7.1.1 | Resultado Cor.Monetária |
|  |  | 7.1.2 | Resultado do Exercício |

**5.2. Informações sobre o Plano de Contas simplificado**

**5.2.1 Para que serve o Plano de Contas?**

Toda vez que procedermos à escrituração, precisaremos consultar esse Plano de Contas. Para facilitar, dividimos as Contas em dois gráficos:

- No gráfico I, colocamos as Contas Patrimoniais.

- No gráfico II, colocamos as Contas de Resultado.

**5.2.2 Código das Contas:** é o número que você encontra à esquerda de cada conta e serve para facilitar o seu manuseio. Note que os códigos das Contas começam pelos seguintes algarismos:

|  |  |
| --- | --- |
| ALGARISMOS | CONTAS |
| 1  2  3  4  5  6  7 | Contas do Ativo  Contas do Passivo  Contas de Receitas  Contas de Despesas  Contas de Custos, Deduções e Prejuízo Bruto  Contas de Receita Bruta, Deduções e lucro Bruto  Contas de Apuração do Resultado Contas de Receita Bruta, Deduções e lucro Bruto  Contas de Apuração do Resultado |

**5.3 O QUE SÃO CONTAS?**

**5.3.1 Conceito**

É nome técnico dado aos componentes patrimoniais (Bens e Direitos, Obrigações e Patrimônio Líquido) e aos elementos de Resultado (Despesas e Receitas).

**5.3.2 Classificação das Contas.**

Podem ser classificadas de acordo com vários critérios.

Entretanto, aquele que nos interessa nesse momento é o que as classifica em dois grupos.(Teoria Patrimonialista).

**5.3.2.1 Contas Patrimoniais**

Representam os bens, direitos as obrigações e o patrimônio líquido dividem-se em Ativas e Passivas e são elas que representam o Patrimônio da empresa num dado momento, mediante o Balanço Patrimonial.

Exemplo.

|  |  |
| --- | --- |
| BALANÇO PATRIMONIAL | |
| ATIVO | PASSIVO |
| **Bens** | **Obrigações** |
| Caixa | Fornecedores a Pagar |
| Veículos | Duplicatas a Pagar |
| **Direitos** | **Patrimônio Líquido** |
| Duplicatas a Receber | Capital |
| Promissórias a Receber | Lucros Acumulados |

**5.4 O QUE SÃO DESPESAS?**

Decorrem de consumo de Bens e da utilização de serviços. Por exemplo:

A energia elétrica consumida, os materiais de limpeza consumidos, o café consumido, os materiais de expediente consumidos.

OBS: **NÃO** confundir investimentos com despesa.

**5.5 O QUE SÃO RECEITAS?**

Decorrem da venda de Bens e da prestação de serviços. Existem em número menor que as despesas, sendo as mais comuns representadas pelas seguintes contas:

Aluguéis Ativos

Descontos Obtidos

Juros Ativos

Receitas de Serviços

Vendas de Mercadorias

**5.6 NOÇÕES DE DÉBITO E CRÉDITO**

É muito importante não confundir termos de linguagem comum quando usados na terminologia contábil.

Na linguagem comum débito significa:

Dívida, situação negativa, estar em débito com alguém ou estar devendo para alguém.

Quando falamos na linguagem contábil procure não ligar o seu significado com o que representa a linguagem comum.

Na linguagem contábil essa palavra tem vários significados, os quais raramente correspondem aos da linguagem comum. Quando o aluno principiante no estuda da contabilidade não conscientiza disso, dificilmente aceita que débito pode representar elementos positivos, o que prejudica sensivelmente a APRENDIZAGEM.

A palavra Crédito na terminologia contábil também possui vários significados. As mesmas observações que fizemos para a palavra Débito aplicam-se à palavra Crédito. Portanto, neste momento é importante memorizar.

Na representação gráfica em forma de “T” usamos para representar as contas que compõem o Patrimônio (Balanço Patrimonial) o lado esquerdo é o lado do DÉBITO e o lado direito é o lado do CRÉDITO.

Exemplo:

CONTAS PATRIMONIAIS

|  |  |
| --- | --- |
| BALANÇO PATRIMONIAL | |
| ATIVO= Débito | PASSIVO=Crédito |
| **Bens...........................(+)** | **Obrigações....................(-)** |
|  |  |
|  |  |
| **Direitos......................(+)** | **Patrimônio Líquido......(+ou-)** |
|  |  |
|  |  |

CONTAS DE RESULTADO

|  |  |
| --- | --- |
| DEBITO | CRÉDITO |
| **Despesas** | **Receitas** |

**CAPITUO 6**

**6.1 ATOS E FATOS ADMINISTRATIVOS**

O Patrimônio das empresas está em constante movimento em função dos acontecimentos que ocorrem diariamente. Esses acontecimentos podem ser divididos em dois grupos:

**Atos Administrativos;**

**Fatos Administrativos**.

**6.1.2 ATOS ADMINISTRATIVOS**

São os acontecimentos que ocorrem na empresa e que não provocam alterações no Patrimônio.

Por exemplo, admissão de empregados, assinaturas de contratos de compras, de vendas e de seguros diversos, aval de títulos, fianças em favor de terceiros etc.

Entretanto, alguns atos administrativos poderão provocar alterações futuras no Patrimônio da empresa. Por esse motivo, devem ser registrados através das Contas de Compensação.

**6.1.3. FATOS ADMINISTRATIVOS**

São os acontecimentos que provocam variações nos valores patrimoniais, podendo ou não alterar o Patrimônio Líquido.

Por modificarem o Patrimônio, devem ser contabilizados através das Contas Patrimoniais e das Contas de Resultado.

**6.1.3.1 Fatos Permutativos**

São aqueles que permutam os elementos componentes do Ativo e/ou do Passivo, sem modificar o valor do Patrimônio Líquido. Pode ocorrer troca entre os elementos do Ativo, entre os elementos do Passivo e entre ambos ao mesmo tempo.

**Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A**

|  |  |
| --- | --- |
| **ATIVO** | **PASSIVO** |
| **Bens**  Caixa............................................1.000  Imóveis...................................... 2.800  **Direitos**  Duplicatas a Receber................. 500  **TOTAL**....................................... 4.300 | **Obrigações**  Salários a Pagar........................... 300  **Patrimônio Líquido**  Capital............................................ 3.200  Lucros Acumulados....................... 800  **TOTAL**......................................... 4.300 |

**6.1.3.1.1 Permutação Entre Elementos do Ativo**

Partindo do Balanço Patrimonial apresentado, suponhamos que na empresa J. Fernandes S/A tenha ocorrido o seguinte:

Recebimento da importância de R$ 500,00 em dinheiro, referente a uma Duplicata.

Esse fato aumentará o Caixa em R$ 500,00 pela entrada do dinheiro, e diminuirá a Conta Duplicatas a receber em R$ 500,00 pelo recebimento da Duplicata, provocando, ao mesmo tempo, aumento e diminuição entre os elementos do Ativo.

O Balanço Patrimonial, após este acontecimento, ficará assim:

**Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A**

|  |  |
| --- | --- |
| **ATIVO** | **PASSIVO** |
| **Bens**  Caixa............................................1.500  Imóveis..................................... 2.800  **Direitos**  -0-  **TOTAL**...................................... 4.300 | **Obrigações**  Salários a Pagar........................... 300  **Patrimônio Líquido**  Capital............................................ 3.200  Lucros Acumulados....................... 800  **TOTAL**......................................... 4.300 |

Note que a importância de R$ 500,00 que estava em Duplicatas a Receber, passou para a Conta Caixa. Houve permutação entre elementos do Ativo, mas o valor do Patrimônio Líquido não se alterou.

O Patrimônio Líquido, no Balanço, é composto pelas Contas Capital e Lucros Acumulados, que juntas, somam R$ 4.000,00. Note ainda que, tanto antes como depois do fato, esse valor permanece o mesmo. Portanto, não houve alteração no Patrimônio Líquido.

**6.1.3.1.2. Permutação Entre Elementos do Passivos**

Partindo do Balanço anterior, já modificado pelo fato **a**, suponhamos que na Conta Salários a Pagar, no valor de R$ 300,00 registrada no Passivo, representando o valor líquido dos salários que a empresa tem a pagar a seus empregados, exista a importância de R$ 30,00 a título de Imposto de Renda. Esse valor deveria ter sido retido dos empregados, mas ainda não foi. Para regularizar, vamos retirá-lo da Conta Salários a Pagar e transferi-lo para a Conta própria, de Impostos a Recolher.

Para a empresa J.Fernandes S/A, tanto em uma conta como em outra Conta a referida importância representa Obrigação.

Veja como fica o Balanço Patrimonial após esse evento:

**Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A**

|  |  |
| --- | --- |
| **ATIVO** | **PASSIVO** |
| **Bens**  Caixa............................................1.500  Imóveis...................................... 2.800      **TOTAL**......................................... 4.300 | **Obrigações**  Salários a Pagar........................... 270  Impostos a Recolher................... 30  **Patrimônio Líquido**  Capital............................................ 3.200  Lucros Acumulados....................... 800  **TOTAL**......................................... 4.300 |

Note que apareceu uma Conta nova – **Impostos a Recolher** – no valor de R$ 30,00 retirados da Conta Salários a Pagar. Ambas são Contas do Passivo. Logo, houve permutação entre elementos do Passivo, não alterando o valor do Patrimônio Líquido.

**6.1.3.1.3. Permutação Entre Elementos do Ativo e do Passivo**

Neste caso, o fato ocorrido poderá acarretar aumento ou diminuição na Situação Patrimonial.

**. Aumento**

A compra de móveis e utensílios a prazo, por exemplo, no valor de R$ 700,00 aumentará o Ativo e aumentará o Passivo.

Com este evento, veja como fica o Balanço Patrimonial:

**Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A**

|  |  |
| --- | --- |
| **ATIVO** | **PASSIVO** |
| **Bens**  Caixa............................................1.500  Imóveis..................................... 2.800  Móveis e Utensílios.................. 700      **TOTAL**......................................... 5.000 | **Obrigações**  Salários a Pagar........................... 270  Impostos a Recolher.................... 30  Duplicatas a Pagar....................... 700  **Patrimônio Líquido**  Capital............................................ 3.200  Lucros Acumulados....................... 800  **TOTAL**........................................ 5.000 |

Note que o Ativo aumentou para R$ 5.000,00 com a inclusão da Contas Móveis e Utensílios, tendo em vista a compra efetuada, e o Passivo também aumentou, para R$ 5.000,00 com a inclusão da Conta Duplicatas a Pagar, devido à Obrigação contraída.

**. Diminuição**

Suponhamos agora, que a empresa J.Fernandes S/A tenha efetuado o pagamento, em dinheiro, de uma Duplicata no valor de R$ 500,00.

Este evento diminuirá o Ativo, pela saída do dinheiro da Conta Caixa, e diminuirá também o Passivo, pela liquidação da Obrigação, no mesmo valor.

Veja a Situação Patrimonial após esse evento:

**Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A**

|  |  |
| --- | --- |
| **ATIVO** | **PASSIVO** |
| **Bens**  Caixa............................................1.000  Imóveis..................................... 2.800  Móveis e Utensílios.................. 700      **TOTAL**...................................... 4.500 | **Obrigações**  Salários a Pagar........................... 270  Impostos a Recolher.................... 30  Duplicatas a Pagar....................... 200  **Patrimônio Líquido**  Capital............................................ 3.200  Lucros Acumulados....................... 800  **TOTAL**........................................ 4.500 |

Note que, tanto no caso de aumento como no caso de diminuição, houve permutação entre elementos do Ativo e do Passivo ao mesmo tempo, sem interferência no Patrimônio Líquido, o qual permaneceu o mesmo.

**6.1.3.1.4. Fatos Modificativos**

São aqueles que acarretam alterações, para mais ou para menos, no Patrimônio Líquido.

Como você pôde observar, os fatos permutativos envolvem apenas as Contas Patrimoniais, sem provocar alteração alguma no Patrimônio Líquido. Porém, os fatos modificativos envolvem Contas de Resultado (Receitas e Despesas) e, consequentemente, alteram o Patrimônio Líquido.

Podem ocorrer duas situações:

**a. Diminuição**

Partindo do Balanço anterior, suponhamos a ocorrência do seguinte fato:

A empresa J.Fernandes S/A pagou a importância de R$ 100,00 em dinheiro, referente a Despesas com o uso de telefones.

Tal fato diminuirá o Caixa em R$ 100,00 pela saída do dinheiro, e por ser uma despesa, diminuirá também o Patrimônio Líquido no mesmo valor.

Após esse fato, a Situação Patrimonial da empresa fica assim:

**Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A**

|  |  |
| --- | --- |
| **ATIVO** | **PASSIVO** |
| **Bens**  Caixa............................................ 900  Imóveis.................................... 2.800  Móveis e Utensílios................. 700      **TOTAL**.................................... 4.400 | **Obrigações**  Salários a Pagar........................... 270  Impostos a Recolher.................... 30  Duplicatas a Pagar....................... 200  **Patrimônio Líquido**  Capital............................................ 3.200  Lucros Acumulados....................... 700  **TOTAL**........................................ 4.400 |

Note que o pagamento da despesa diminuiu o Patrimônio, pois o Caixa, que tinha R$ 1.000,00 ficou com R$ 900,00. E a despesa com uso de telefones diminuiu o lucro: a Conta Lucros Acumulados, que tinha R$ 800,00 ficou com apenas R$ 700,00.

**b. Aumento**

Suponhamos agora, a ocorrência do seguinte fato:

A empresa J.Fernandes S/A recebe a importância de R$ 200,00 em dinheiro, proveniente de Receitas de Aluguéis de Imóveis.

Esse fato aumenta o Ativo pela entrada do dinheiro na Conta Caixa e aumenta o Patrimônio Líquido pela Receita auferida.

Veja a Situação Patrimonial modificada por este evento:

**Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A**

|  |  |
| --- | --- |
| **ATIVO** | **PASSIVO** |
| **Bens**  Caixa............................................1.100  Imóveis..................................... 2.800  Móveis e Utensílios.................. 700      **TOTAL**....................................... 4.600 | **Obrigações**  Salários a Pagar........................... 270  Impostos a Recolher.................... 30  Duplicatas a Pagar....................... 200  **Patrimônio Líquido**  Capital............................................ 3.200  Lucros Acumulados....................... 900  **TOTAL**........................................ 4.600 |

**6.1.3.1.5. Fatos Mistos**

O **fato misto** envolve, ao mesmo tempo, um fato permutativo e um fato modificativo. Pode, portanto, acarretar alterações no Ativo e no Patrimônio Líquido, ou no Passivo e no Patrimônio Líquido, ou no Ativo, no Passivo e no Patrimônio Líquido ao mesmo tempo.

Os fatos mistos podem acarretar aumento ou diminuição no patrimônio:

**a. Aumento**

Partindo da Situação Patrimonial anterior, suponhamos a ocorrência do seguinte fato:

Os móveis e utensílios, que custaram R$ 700,00 foram vendidos à vista, por R$ 750,00.

Tal evento diminuirá o Ativo em R$ 700,00 pela saída de Móveis e Utensílios; aumentará novamente o Ativo, pela entrada de R$ 750,00 em dinheiro, no Caixa; e aumentará o Patrimônio Líquido, pelo lucro auferido de R$ 50,00.

O Balanço Patrimonial ficará assim:

**Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A**

|  |  |
| --- | --- |
| **ATIVO** | **PASSIVO** |
| **Bens**  Caixa............................................1.850  Imóveis....................................... 2.800      **TOTAL**.................................... 4.650 | **Obrigações**  Salários a Pagar........................... 270  Impostos a Recolher.................... 30  Duplicatas a Pagar....................... 200  **Patrimônio Líquido**  Capital............................................ 3.200  Lucros Acumulados....................... 950  **TOTAL**........................................ 4.650 |

Veja que o Ativo sofreu permutação (diminuiu pela saída de Móveis e Utensílios e aumentou pela entrada do dinheiro no Caixa) e foi aumentado em R$50,00. O aumento verificado no Ativo, devido ao lucro obtido na venda, acresceu ao Patrimônio Líquido R$ 50,00, ou seja, o mesmo valor do lucro. Então tivemos, ao mesmo tempo, um fato modificativo (recebimento de Receitas pelo lucro obtido na transação).

**b. Diminuição**

Suponhamos, agora, a ocorrência do seguinte fato:

A empresa J.Fernandes S/A efetuou o pagamento de uma Duplicata no valor de R$ 200,00 em dinheiro, tendo pago, também, R$ 20,00 de juros pelo atraso. Pagou, portanto, R$ 220,00.

Este fato acarretará diminuição no Ativo, pela saída de R$ 220,00 do Caixa; diminuição no Passivo, pela extinção da Obrigação em Duplicatas a Pagar, no valor de R$ 200,00; e diminuição no Patrimônio Líquido, pela redução dos lucros em R$ 20,00 devido à despesa ocorrida.

A situação do Patrimônio passou a ser a seguinte:

**Balanço Patrimonial de J. Fernandes S/A**

|  |  |
| --- | --- |
| **ATIVO** | **PASSIVO** |
| **Bens**  Caixa............................................1.630  Imóveis...................................... 2.800      **TOTAL**.................................. 4.430 | **Obrigações**  Salários a Pagar........................... 270  Impostos a Recolher.................... 30    **Patrimônio Líquido**  Capital............................................ 3.200  Lucros Acumulados....................... 930  **TOTAL**........................................ 4.430 |

Também neste caso, tivemos, ao mesmo tempo, um fato permutativo (permuta entre as Contas Duplicatas a Pagar e Caixa) e um fato modificativo (o pagamento da Despesa pelos juros ocorridos na operação).

Para facilitar a memorização dos tipos de fatos administrativos, veja o seguinte esquema:

**. Fatos permutativos:** envolvem apenas Contas Patrimoniais.

**. Fatos modificativos:** envolvem apenas uma Conta Patrimonial (que representa Bem, Direito ou Obrigação) e uma ou mais Contas de Resultado ou do Patrimônio Líquido.

**. Fatos mistos:** envolvem mais de uma Conta Patrimonial e uma ou mais Contas de Resultado ou do Patrimônio Líquido.

**CAPITULO 7**

**7.1 FORMAS DE APURAÇÃO DE RESULTADO**

A contabilidade se utiliza de duas maneiras distintas para apuração de resultados. A estas duas maneiras (formas) distintas de apurar resultado denominamos Regime de Contabilidade.

São Elas:

**7.1.2 Regime de Competência**

Este regime é universalmente adotado, aceito e recomendado pelo Imposto de Renda. Evidencia o resultado da empresa (lucro ou prejuízo) de forma mais adequada e completa. As regras básicas para a contabilidade pelo regime de competência são:

- A receita será contabilizada no período em que for gerada, independentemente do seu recebimento. Assim, se a empresa vendeu a prazo em dezembro do ano T1 para receber somente em T2, pelo regime de competência, considera-se que a receita foi gerada em T1; portanto, ela pertence a T1.

- A despesa será contabilizada com tal no período em que for consumida, incorrida, utilizada, independentemente do pagamento. Assim, se em 10 de janeiro de T2 a empresa pegar seus funcionários (que trabalharam em dezembro de t1), a despesa compete a T1, pois nesse período ela incorreu efetivamente.

O lucro será apurado, portanto, considerando-se determinado período, normalmente um ano; toda a despesa gerada no período ( mesmo que ainda não tenha sido paga) será subtraída do total da receita, também gerada no mesmo período )mesmo que ainda não tenha sido recebida).

**7.1.2 Regime de Caixa**

O regime de caixa é uma forma simplificada de contabilidade, é aplicado basicamente ás microempresas ou as entidades sem fins lucrativos, tais como igrejas, clubes, sociedades filantrópicas, etc.

As regras básicas para a contabilidade por esse regime são:

A receita será contabilizada no momento de seu recebimento, ou seja, quando entrar o dinheiro no caixa.

A despesa será contabilizada no momento do pagamento, ou seja, quando sair dinheiro do caixa (desembolso).

Assim o lucro será apurado subtraindo-se toda a despesa paga (saída de dinheiro do caixa) da receita recebida (entrada de dinheirono caixa).

**Exemplo de Regime de Caixa e de Competência.**

A Cia. Ventríloca vendeu em 20... R$ 20.000,00 e só recebeu R$ 12.000,00 ( o restante receberá no futuro), teve como despesa incorrida R$ 16.000,00 e pagou até o ultimo dia do ano R$ 10.000,00.

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| D R E | REGIME DE COMPETENCIA | REGIME DE CAIXA |
| RECEITA | 20.000 | 12.000 |
| (-)Despesa | (16.000) | (10.000) |
| Lucro | 4.000 | 2.000 |

**CAPITULO 8**

**8.1 ORIGENS E APLICAÇÃO DOS RECURSOS**

Vimos que a palavra capital representa em elemento do grupo do Patrimônio Líquido e que, quando da constituição de uma empresa, representa os bens com os quais o proprietário inicia suas atividades.

Entretanto, na Contabilidade, quando a palavra capital está acompanhada do adjetivo total, compondo a expressão Capital Total á disposição da empresa, ela representa os recursos totais de que a empresa dispõe.

Balanço Patrimonial da empresa Comercial Taubaté Ltda.

|  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 1 | ATIVO | | 2 | PASSIVO | |
| 1.1. | Circulante | | 2.1 | Circulante | |
| 1.1.1. | Disponível | | 2.1.1 | Fornecedores | 350 |
| 1.1.1.1 | Caixa | 500 |  |  | |
| 1.1.1.2 | Estoque de Merc. | 200 |  |  | |
| 1.1.1.3 | Duplic. A Receber | 100 |  |  | |
| 1.2 | Não Circulante | | 2.2 | Não Circulante | |
| 1.2.3 | Imobilizado | | 2.2.2 | Patrimônio Líquido | |
| 1.2.3.1 | Veículos | 300 | 2.2.2.1 | Capital | 800 |
| 1.2.3.2 | Móveis e Utens. | 50 |  |  |  |
|  | Total | 1.150 |  | Total | 1.150 |

Note que o Capital nominal da empresa é de R$ 800,00 e o Capital á disposição da empresa ou Capital Total é de R$ 1.150,00.

Conforme frisamos, todos os nomes, títulos utilizados pela Contabilidade, são assim aplicados com muita lógica.

Chegou o momento de você saber por que o Patrimônio da empresa é representado pelo Balanço Patrimonial em um gráfico de dois lados e por que ambos os lados possuem o mesmo total, e ainda, por que o valor do Patrimônio não é igual á soma dos dois totais encontrados nos dois lados do Balanço Patrimonial.

Para começar, o que a representação gráfica mostra?

Respondemos que o Passivo mostra a Origem de Capitais, isto é, como a empresa conseguiu os recursos que possui, e o Ativo mostra a Aplicação de Capitais, isto é, onde a empresa aplicou os recursos originados pelo lado do Passivo.

Veja a seguir o que vem a ser Origem e Aplicação dos recursos.

Passivo; Origem dos Recursos

**BALANÇO PATRIMONIAL**

|  |  |
| --- | --- |
|  | **PASSIVO** |
|  | **Obrigações** |
|  | **Patrimônio Líquido** |

No lado do Passivo, são representados dois grupos de elementos patrimoniais:

Obrigações: decorrente à parte do Patrimônio que a empresa deve para terceiros. Por isso, são também chamadas de Capitais de Terceiros, pois a empresa tem que pagá-las para terceiros.

Patrimônio Líquido: é a parte do Patrimônio que pertence ao proprietário da empresa. São os Capitais Próprios.

Resumindo: Capitais de Terceiros= Obrigações

Capitais Próprios= Patrimônio Líquido

Capitais Próprios: podem se originar de duas fontes:

-Recursos do Proprietário. É o caso do Capital Inicial, ou aumentos posteriores.

Evolução normal da empresa. É o caso dos Lucros e consequentemente, das Reservas.

Embora de forma bem simples, acrescentamos ao seu conhecimento mais dois elementos do Patrimônio Líquido: Reservas e Lucros, os quais, juntamente com o Capital, constituem os Capitais Próprios da empresa.

Capitais de Terceiros: o desenvolvimento normal da empresa faz com que ela efetue uma série de operações que poderão acarretar Obrigações, as quais serão representadas por Duplicatas a Pagar, Promissória a Pagar, etc. essas obrigações constituem os Capitais de Terceiros.

**8.1.1. ATIVO: APLICAÇÃO DOS RECURSOS**

**BALANÇO PATRIMONIAL**

|  |  |
| --- | --- |
| **ATIVO** |  |
| **Bens** |  |
| **Direitos** |  |
|  |  |

Os capitais próprios e de terceiros, representados do lado do Passivo, são aplicados na empresa em Bens e Direitos, conforme demonstra o lado do Ativo. Portanto, os recursos que a empresa utilizou para ter o seu Ativo os Bens e Direitos foram obtidos conforme mostram os elementos do Passivo.

Veja a seguir esta representação gráfica.

**BALANÇO PATRIMONIAL**

|  |  |
| --- | --- |
| **ATIVO** | **PASSIVO** |
| **Caixa 1.100,00** | **Duplicatas a Pagar 1.000,00** |
| **Estoque de Mercadorias 1.400,00** | **Promissórias a Pagar 500,00** |
| **Duplicatas a Receber 700,00** | **Capital 1.700,00** |
| **TOTAL 3.200,00** | **TOTAL 3.200,00** |

**8.1.2 DESTINAÇÃO DO RESULTADO DA EMPRESA**

Os lucros apurados como conseqüências da evolução normal da empresa podem ter os seguintes destinos:

-Parte destina-se ao Imposto de Renda

-Parte à criação de Reservas, por força de leis, estatutos ou contratos.

-Parte poderá ser distribuída ao proprietário, aos sócios ou aos acionistas, por força de leis, estatutos ou contratos.

-Parte poderá ficar acumulada no balanço para futura utilização.

Quando você analisar um Balanço Patrimonial, atente para os seguintes pontos:

O Ativo mostra em que a empresa aplicou seus recursos, ou onde ela aplicou o seu Capital. No caso, os recursos totais da empresa estão aplicados: no Caixa R$ 1.100,00, em Estoque de Mercadorias R$ 1.400,00, e em Duplicatas a Receber R$ 700,00.

O Passivo mostra onde a empresa conseguiu os recursos que estão aplicados no Ativo. No caso, R$ 1.700,00 representam o Capital Nominal ou Capital Inicial, e R$ 1.500,00 são Capitais de Terceiros, originados por compras a prazo ou por empréstimos contraídos.

**CAPITULO 9**

**9.1 ESCRITURAÇÃO**

Escrituração é uma técnica que consiste em registrar nos livros próprios (Diário, Razão, Caixa, etc) todos os fatos administrativos que ocorrem na empresa.

O controle contábil das empresas começa com a escrituração dos eventos no livro Diário, completando-se, depois nos demais livros de escrituração.

É através dos fatos administrativos que ocorre a gestão do Patrimônio das empresas, e esses fatos são registrados por meio da escrituração. Mas, como escriturar esses acontecimentos?

Vamos inicialmente, estudar onde escriturar esses acontecimentos, para depois aprender como efetuar tais registros.

**9.1.1 LIVROS UTILIZADOS NA ESCRITURAÇÃO**

Dos vários livros usados pelas empresas, vamos mencionar apenas os utilizados pela contabilização dos atos e fatos administrativos.

Os principais livros utilizados pela contabilidade são:

Livro Diário

Livro Razão

Livro Caixa

Livro Conta-Corrente

**9.1.1.1 Livro Diário**

O livro diário é obrigatório pela legislação comercial. Por ser obrigatório, o Diário está sujeito ás formalidades legais extrínsecas e intrínsecas.

**9.1.2 Formalidades**

**9.1.2.1. Extrínsecas (externas).**

O livro Diário deve ser encadernado com folhas numeradas em seqüência, tipograficamente. Deve conter, ainda, os termos de abertura e de encerramento e ser submetido á autenticação do órgão competente do registro do comércio.

**9.1.2.2 Intrínsecas (interna)**

A escrituração do Diário deve ser completa, em idioma e moedas nacionais, em forma mercantil, com individualização e clareza, por ordem cronológica de dia, mês e ano, sem intervalos em branco nem entrelinhas, borraduras, rasuras, emendas e transportes para as margens.

Essas formalidades devem ser observadas para que o Livro Diário mereça fé a favor do comerciante, pois, como a vida da empresa é registrada no livro Diário, toda e qualquer demonstração de situação empresarial, apresentada a qualquer momento, tem sua comprovação nesse livro, desde que o mesmo não contenha vícios, (erros de escrituração) contrários ás formalidades legais descritas.

O livro Diário tradicional pode ser substituído por fichas (continuas, em forma de sanfona, soltas ou avulsas). Porém, a adoção desse sistema não exclui a empresa da obediência aos requisitos intrínsecos, previstos na lei fiscal e comercial para o livro. As empresas que utilizam fichas são obrigadas a dotar o livro próprio para inscrição das demonstrações financeiras.

Para atender ao aspecto didático, apresentamos um modelo de livro Diário.

**9.1.3 TERMOS**

Os termos de Abertura e de Encerramento devem ser transcritos na primeira e na ultima página do livro Diário, respectivamente. Esses termos são colocados na época da abertura dos livros, conforme o seguinte modelo:

**9.1.3.2 TERMO DE ABERTURA (OU ENCERRAMENTO)**

Contém o presente livro..................................... (....................) páginas, numeradas, seguidas e tipograficamente, de 1 (um) a ..........................(................) e servirá de DIÁRIO n.º ....................à empresa........................ estabelecida com o ramo ....................................., na................................... registrada na Junta Comercial do Estado de................................ sob o n.º................., por despacho de................................. e inscrita no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica do Ministério da Fazenda sob o n.º..............

....................., ............... de ................. de 2.....

Ass. Proprietário

Ass. Contabilista

CRC - n.º

O Diário é o primeiro livro que deve ser escriturado; por isso, começamos por ele, passando, posteriormente, ao registro nos demais livros auxiliares.

Para escriturar o Diário, partiremos dos documentos que deram origem aos fatos.

Veja abaixo um modelo de Diário

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | COMPL HIST | 6 | | | |  | 7 | | |  | 8 | | | |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |

1. Códigos das contas, segundo o Plano de Contas.
2. Número da folha do livro Razão onde foi lançada esta conta.
3. Coluna reservada para a preposição a da Conta.
4. Coluna reservada para o título das contas a para o histórico.
5. Coluna reservada para o dia em que ocorreu o fato.
6. Coluna destinada aos valores para parcelas discriminadas no histórico.
7. Coluna destinada aos valores para o total de cada conta, quando o lançamento for de 2ª. 3ª. Ou 4ª. Formulas.
8. Coluna destinada para o total do lançamento.

**9.1.4 METODO DE ESCRITURAÇÃO**

O método utilizado para a escrituração dos fatos administrativos é o método das partidas dobradas.

Esse método, que é universal e foi divulgado pelo frade franciscano Luca Pacioli, no século XV, consiste no seguinte:

“Não há devedor sem que haja credor e não há credor sem que haja devedor, sendo que a cada débito corresponde um crédito de igual valor”

Obs. Apareceram novamente as palavras devedor e credor (débito e crédito), e volto a salientar, procure analisar com cuidado o que essas duas palavras representam para a contabilidade, de acordo com o enfoque de nossas explicações, não confundindo com o significado da linguagem comum.

Como aplicar, na prática, esse método das partidas dobradas? É o que veremos a seguir:

**CAPITULO 10**

**10.1 LANÇAMENTOS**

**10.1.1 Conceito**

Lançamento é o meio pelo qual se processa a escrituração

Os fatos administrativos são registrados através do lançamento, inicialmente no livro Diário, mediante documentos que comprovem a legitimidade da operação (notas fiscais,Recibos, Contratos, etc)

**10.1.2 Elementos essenciais**

O lançamento, de acordo com o método das partidas dobradas, é feito em ordem cronológica (data), e os elementos que o compõem obedecem a uma determinada disposição.

Vejamos, agora com é que se faz um lançamento no livro Diário.

Suponhamos o seguinte fato ocorrido na empresa;

Compra á vista (em dinheiro) de uma máquina de escrever, marca Mantiqueira, conforme Nota Fiscal n.º 8.931, série B da Maquinolândia Ltda, no valor de R$ 200,00.

Observe que todo lançamento deve ter os seguintes elementos essenciais:

1º elemento: local e data da ocorrência do fato,

2º elemento: Conta a ser debitada,

3º elemento: Conta a ser creditada,

4º elemento: histórico e valor

Para elaborar um lançamento, você deve seguir os seguintes passos:

1º - Verificar o local e a data da ocorrência do fato.

No caso do nosso exemplo, considere a sua cidade e a data de hoje.

2º - Verificar que documento foi emitido na operação.

Se não houver documento idôneo que comprove a ocorrência do fato, este não poderá ser contabilizado.

No nosso exemplo, o documento emitido foi a Nota Fiscal n.º 8.931, série B.

3º - Todo fato administrativo, objeto de escrituração, envolve, no mínimo, dois elementos patrimoniais ou de resultado. Então, este passo consiste em identificar quais são esses elementos envolvidos na operação.

Relendo o exemplo, notamos o seguinte:

-Compra à vista de uma máquina de escrever

1º elemento: compra à vista, significa que movimentamos dinheiro. Logo, o 1º elemento é dinheiro.

2º elemento: uma máquina de escrever. Logo, o 2º elemento é uma máquina.

3º - Verificar no Plano de Contas que Conta deveremos utilizar para registrar cada um dos elementos identificados no 3º passo.

4º - Preparar o histórico do problema.

O histórico consiste em relatar o fato. Este relato deve conter apenas os dados necessários para o bom esclarecimento do evento. Nunca se deve esquecer de identificar a espécie e o número do documento comprobatório, bem como o nome da empresa com quem se transaciona.

Logo, Compra de uma máquina de escrever, marca Mantiqueira, conforme nota fiscal n.º 8.931, série B da Maquinolândia Ltda.

5º - Identificar que Conta será debitada e que Conta será creditada.

O que é Conta a ser debitada e Conta a ser creditada?

Observe que todo fato que ocorre na empresa ocorre em forma de troca.

Vamos tomar, por exemplo, a compra à vista da máquina de escrever em questão. A empresa recebe a máquina e dá em troca o dinheiro.

Daí podemos concluir, nesta fase de aprendizagem, que em todo evento ocorrido na empresa envolvendo elementos materiais existe pelo menos um elemento que entra para a empresa, podendo acarretar aumento nos elementos patrimoniais. E existe, também, pelo menos um elemento que sai em troca do que entrou, podendo acarretar diminuição entre os elementos patrimoniais.

Sendo assim, todo fato administrativo objeto de contabilização pode aumentar e/ou diminuir os elementos do Ativo, do Passivo e do Patrimônio Líquido, conforme estudamos anteriormente. (Atos e Fatos Administrativos)

Para identificar mais facilmente a Conta a ser debitada e Conta a ser creditada, observe o quadro a seguir:

**QUADRO AUXILIAR DA ESCRITURAÇÃO**

Para elementos Patrimoniais:

1. Toda vez que aumentar o Ativo, DEBITAR a respectiva Conta.
2. Toda vez que diminuir o Ativo, CREDITAR a respectiva Conta.
3. Toda vez que aumentar o Passivo, CREDITAR a respectiva Conta.
4. Toda vez que diminuir o Passivo, DEBITAR a respectiva Conta.

Para os elementos de Resultado

e - Toda vez que ocorrer uma Despesa, DEBITAR a respectiva Conta.

f – Toda vez que se realizar uma Receita, CREDITAR a respectiva Conta.

Veja agora, esse mesmo quadro de maneira simplificada

**QUADRO GERAL DO RACIOCÍNIO LÓGICO DO DÉBITO E CRÉDITO**

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| **ATIVO** | | **PASSIVO** | |
| **Aumento** | **Diminuição** | **Diminuição** | **Aumento** |
| **Débito** | **Crédito** | **Débito** | **Crédito** |
| **DESPESA** | | **RECEITA** | |
| **Quando ocorrer Despesa** | **Estorno ou encerramento exercício** | **Estorno ou encerramento de exercício** | **Quando ocorrer Receita** |
| **Débito** | **Crédito** | **Débito** | **Crédito** |
|  |  |  |  |

**Notas explicativas:**

-As Contas de Despesas só serão creditadas para estorno ou encerramento de exercício.

- As Contas de Receitas só serão debitadas para estorno ou encerramento de exercício.

Continuamos o raciocínio do nosso primeiro exemplo de lançamento, vamos, agora, identificar a Conta a ser debitada: é Conta Móveis e Utensílios, porque uma máquina esta entrando para o Patrimônio da empresa. Sendo a máquina registrada em Conta do Ativo (móveis e utensílios), isso acarreta aumento do Ativo e a letra “a” do quadro auxiliar da escrituração diz: “toda vez que aumentar o Ativo, DEBITAR a respectiva conta”. E a respectiva Conta que, no caso, está acarretando aumento no Ativo é a Conta Móveis e Utensílios.

Vamos agora, identificar a conta s ser creditada: é a Conta Caixa, porque está saindo dinheiro da empresa. Logo, diminuirá o Ativo, e a letra “b” do quadro auxiliar da escrituração diz: toda vês que diminuir o Ativo, CREDITAR a respectiva Conta. A respectiva Conta que, no caso, está acarretando diminuição para o Ativo é a Conta Caixa.

7º - Efetuar o lançamento.

Veja como o lançamento é efetuado no Livro Diário

|  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Local e Data |  |  | Gta, 17 de Outubro de 2006 |  | | | |  |  | | | |  |  | | | | |
| Conta Devedora |  |  | Móveis e Utensílios |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Conta Credora |  | A | Caixa |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |
| Histórico |  |  | Compra de uma máquina de escrever marca Mantiqueira, conforme Nota fiscal n.º 8.931, série B da Maquinolândia Ltda. |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  |  | 200,00 |  |

**10.2 – FORMULAS DE LANÇAMENTOS**

No exemplo de lançamento apresentado no item anterior, tivemos apenas uma conta debitada e uma conta creditada. Porém, um mesmo lançamento poderá conter mais de uma conta debitada ou mais de uma conta creditada. Daí a existência de quatro fórmulas de lançamento:

**10.2.1 LANÇAMENTO DE 1ª FORMULA**

Quando aparecem no lançamento uma conta debitada e uma conta creditada

Exemplo: Compra de uma casa, á vista, do Sr. Plínio de Almeida, situada na Av. Nove de Julho, n.º 1.001, nesta cidade, conforme escritura passada no 5º tabelião, no valor de R$ 50.000,00.

Para resolver esse lançamento, vamos seguir todos os passos contidos no item anterior.

1. Local e data: considerar a sua cidade e a data de hoje.
2. Documento emitido: escritura passada no 5º tabelião.
3. Elementos envolvidos: Casa e dinheiro
4. Contas a utilizar: Imóveis e Caixa
5. Preparar o histórico: utilizaremos todo o problema.
6. Identificar qual das Contas será debitada e qual será creditada.

Debitar - Conta Imóveis, pois estamos comprando uma casa, a qual aumentará o nosso Ativo ( letra “a” do quadro auxiliar da escrituração).

Creditar – Conta Caixa, pois, se estamos pagando em dinheiro, o nosso Ativo diminuirá pela saída dessa importância da Conta Caixa (letra “b” do quadro auxiliar da escrituração).

Vamos então agora efetuar o lançamento.

Data - Guaratinguetá, 24 de Outubro de 2006.

Conta Débito (1.2.3.1) – Imóveis

Conta Crédito (1.1.1.1) – a Caixa

Histórico – Compra de uma casa do Sr. Plínio de Almeida, situada na Av. Nove de Julho, n.º 1.001, nesta cidade, conforme escritura passa no 5º tabelionato.

Valor – R$ 50.000,00

**10.2.2 LANÇAMENTO DE 2ª FORMULA**

Quando aparecem no lançamento uma conta debitada e mais de uma conta creditada

Exemplo: Compra de uma bicicleta, marca Lunar, da Casa estrela, conforme Nota Fiscal N.º5.390, no valor de R$ 800,00, ns seguintes condições:

1-Pagamento, no ato, de R$ 300, 00, em dinheiro, como entrada.

2-O restante será pago após 30 dias, conforme aceite da Duplicata N.º01.

Para efetuar este lançamento. Vamos novamente seguir os passos contidos no item anterior.

1. Local e data – Considerar a sua cidade e a data de hoje.
2. Documentos - Nota Fiscal N.º5.390 e duplicata n.º 01.
3. Elementos envolvidos - Bicicleta, Dinheiro, Duplicata.
4. Contas a Utilizar-

Bicicleta – Conta Veículos

Dinheiro – Conta Caixa

Duplicata – Se estamos comprando à prazo, aceitando a Duplicata, evidentemente estamos criando obrigação para pagar esta duplicata após 30 dias. Nesse caso, a conta será Duplicatas a Pagar.

1. Preparar o histórico – Veja no lançamento efetuado no 7º passo
2. Identificar qual a Conta será debitada e qual será creditada.

Observe que, neste caso, estão envolvidos três elementos: bicicleta, dinheiro e Duplicata. Vamos então, analisar cada um, conforme o quadro auxiliar da escrituração:

Conta Veículos: será debitada, pois, se estamos comprando um veículo, este entrará para o Patrimônio da nossa empresa, aumentando, assim, o Ativo. Aplicaremos para esta conta a letra “a” do quadro auxiliar da escrituração.

Conta Caixa: será creditada, pois, se estamos pagando parte da compra em dinheiro, esta importância sai do Patrimônio, provocando diminuição no Ativo. Logo, aplicaremos a letra “b” do quadro auxiliar da escrituração.

Conta Duplicatas a Pagar: será creditada, pois, se estamos criando uma obrigação para pagar em 30 dias, ela aumentará o nosso Passivo. Logo, aplicaremos a letra “e” do quadro auxiliar da escrituração.

Assim teremos:

Conta a ser Debitada (1.2.3.3) – Veículos.

Conta a ser Creditada (1.1.1. 1– Caixa.

Conta a ser Creditada (2.2.1.3)– Duplicatas a Pagar.

Veja que uma conta será debitada e duas serão creditadas.

Como aparecem duas contas no crédito, utilizaremos a expressão Diversos por uma questão técnica.

Efetuar o lançamento.

Data - Guaratinguetá, 24 de Outubro de 2.006.

Conta Débito – Veículos.

Conta Crédito – a Diversos.

Histórico – Compra de uma bicicleta, marca Lunar, da Casa Estrela, conforme NF N.º 5390, paga como segue:

Conta Crédito – a Caixa

Em dinheiro R$ 300,00

Conta Crédito – a Duplicatas a Pagar

Casa Estrela - Duplicata 001, venc. em 30 dias r$ 500, 00

Explicando melhor.

Note que debitamos a Conta Veículos e creditamos, inicialmente, a expressão Diversos.

Nos lançamentos de 2a. 3ª. E 4ª. Fórmulas, a expressão Diversos indica, conforme a posição, a existência de mais de uma conta a ser debitada ou de mais de uma conta a ser creditada.

No exemplo em questão, observe que, após creditarmos a expressão Diversos, fizemos um breve histórico para, depois, creditar a diversas Contas correspondentes. Portanto, a expressão Diversos não é conta; apenas indica a existência de mais de uma Conta no Débito ou no Crédito, conforme a sua posição. Observe ainda o uso das colunas destinadas aos valores.

**10.2.3 LANÇAMENTO DE 3ª FORMULA**

Quando aparece no lançamento mais de uma conta debitada e apenas uma conta creditada.

Exemplo – Venda de uma máquina de escrever a Vicente Leite, conforme Nota Fiscal N.º118, por R$ 500,00, nas seguintes condições:

1. Recebimento de R$ 100, 00, em dinheiro, como entrada;
2. Recebimento do restante em 4 parcelas, conforme duplicatas n.º 118/1 a 118/4, no valor de R$ 100,00 cada uma.

Vamos agora resolver o problema:

1. Local e data: considerar a sua cidade e a data de hoje.
2. Documentos: Nota fiscal 118 e duplicatas 118/1 a 118/4.
3. Elementos envolvidos: máquina, dinheiro e duplicatas.
4. Contas a utilizar: Móveis e Utensílios, Caixa, Duplicatas a receber, pois estamos vendendo à prazo. Logo, teremos o Direito de receber o valor correspondente à venda.
5. Preparar o Histórico: veja no lançamento efetuado.
6. Contas a serem debitadas e/ou creditadas:
7. Conta Móveis e Utensílios: note que estamos vendendo uma máquina. Logo, o nosso Patrimônio ficará diminuído pela saída desse bem. Assim, a Conta Móveis e Utensílios será creditada (letra “b” do quadro auxiliar da escrituração).

Conta Caixa: estamos recebendo R$ 100,00 de entrada, o que aumentará o Ativo. Logo, a Conta Caixa será debitada (letra “a” do quadro auxiliar da escrituração).

Conta Duplicata a Receber: se parte do dinheiro da venda será recebida futuramente, significa que temos Direito com o nosso cliente, Sr. Vicente Leite. Assim, o Direito registrado na Conta Duplicatas a Receber aumentará o Ativo do Patrimônio. Portanto, a Conta Duplicatas a Receber será debitada (letra “a” do quadro auxiliar da escrituração).

Temos então:

Conta a ser Debitada (1.1.1.1) – Caixa.

Conta a ser Debitada (1.1.3.3) – Duplicatas a Receber.

Conta a ser Creditada (1.2.3.5) – Móveis e Utensílios.

Efetuar o lançamento.

Data – Guaratinguetá, .... de ...................... de 2.....

Conta Débito – Diversos

(1.2.3.5) a Móveis e Utensílios

Histórico: Venda de uma máquina, conforme NF 118, como segue:

1.1.1 1– Caixa – recebido em dinheiro R$ 100,00

1.1.3.3 – Duplicatas a Receber

Vicente Leite

S/aceite duplicata 118/1 R$ 100,00

Idem duplicata 118/2 R$ 100,00

Idem duplicata 118/3 R$ 100,00

Idem duplicata 118/4 R$ 100,00

**10.2.4 LANÇAMENTO DE 4ª FORMULA**

Qquando aparece no lançamento mais de uma conta debitada e mais de uma conta creditada.

Exemplo: Compras efetuadas no Supermercado Taubaté, de:

1. Uma geladeira, para uso da empresa, conforme NF 1521 no valor de R$ 500,00.
2. Uma moto marca Guará, conforme NF 372, no valor de R$ 6.000,00.

Foram pagos, no ato, como entrada, R$ 2.000,00 e o restante será pago através de 3 duplicatas, de n.ºs 1 a 3, no valor de r$ 1.500,00, vencíveis de 30 em 30 dias.

Vamos resolver este problema.

1. Local a data: considerar a sua cidade e a data de hoje.
2. Documentos: Nota Fiscal n.º 1521, Nota Fiscal 372 e três duplicatas n.ºs 1 a 3.
3. Elementos envolvidos: Geladeira, moto, dinheiro e duplicata.
4. Contas a Utilizar: Móveis e Utensílios, Veículos, caixa e Duplicatas a Pagar.
5. Histórico: veja o lançamento efetuado.
6. Contas a serem debitadas e/ou creditadas: - Contas Móveis e Utensílios: serão debitadas, pois se referem a Bens adquiridos, os quais aumentarão o Ativo do Patrimônio. – Contas Caixa e Duplicatas a Pagar: serão creditadas; a Conta Caixa porque diminuirá o Ativo pela saída do dinheiro e a Conta Duplicatas a Pagar porque, com a criação de tal obrigação, acarretará um aumento no Passivo.

Efetuar o lançamento.

Data - Gta,....... de ...................... de 2.........

Diversos

A Diversos

Histórico: Compras a saber:

Conta Débito: (1.2.3.5) Móveis e Utensílios

Histórico: NF 1521 ref. uma geladeira

Valor R$ 500,00

Conta Débito (1.2.3.3) Veículos

Histórico: NF 372, ref. a moto marca Guará.

Valor R$ 6.000,00

Conta Crédito: (1.1.1.1) a Caixa.

Histórico: Pago em dinheiro

R$ 2.000,00

Conta Crédito: (2.2.1.3) a Duplicatas a Pagar.

Histórico: Supermercado Taubaté 3 duplicatas de R$ 1.500,00 cada,vencíveis de 30 em 30 dias

Valor R$ 4.500,00.

**CAPITULO 11**

**11.1 FORMAÇÃO DO PARTIMONIO DA EMPRESA**

O Patrimônio de uma empresa é composto de BENS, DIREITOS E OBRIGAÇÕES, porém, para que se possa expressar o seu real valor é necessário estabelecer a diferença entre os elementos ativos e passivos e, assim, chegarmos ao valor líquido do patrimônio.

Podemos afirmar que o Patrimônio líquido de uma empresa é expresso da seguinte equação:

PL= Bens + Direitos – Obrigações

Situação Líquida Patrimonial

A situação líquida patrimonial, ou patrimônio Líquido, mostra o resultado obtido pela empresa, e este poderá ser favorável, desfavorável ou nulo.

**Situação Favorável**- quando os bens e direitos excedem o valor das obrigações com terceiros.

**Situação Desfavorável**- quando os bens e direitos são superados pelas obrigações com terceiros.

**Situação Nula**- quando os bens e direitos são iguais as obrigações com terceiros.

**11.2 ASPECTOS QUALITATIVO E QUANTITATIVO DO**

**PATRIMÔNIO**

Vimos que o Patrimônio é um conjunto de Bens, Direitos e Obrigações.

Suponhamos que seja proprietário de uma empresa e, neste momento, pretenda lha passar informações sobre o tamanho dela. Se eu disser que o Patrimônio da minha empresa é.

PATROMÕNIO= Bens, Direitos e Obrigações

Somente com essas informações será possível avaliar o tamanho desse Patrimônio?

Claro que não.

É necessário ressaltar que dois aspectos que a Contabilidade leva em conta para apresentar adequadamente os elementos que compõem o Patrimônio, o Qualitativo e o Quantitativo.

**11.2.1 Aspectos Qualitativos**

Este aspecto consiste em especificar, segundo a natureza de cada um, os Bens, os Direitos e as Obrigações.

Patrimônio:

**Bens**

Dinheiro

Veículos

Máquinas

**Direitos**

Duplicatas a Receber

Promissórias a Receber

**Obrigações**

Duplicatas a Pagar

Impostos a Pagar

Ressaltado o aspecto qualitativo, em que os elementos componentes do Patrimônio foram devidamente qualificados, isto é, especificados segundo a natureza de cada um, você concordará que tais informações lhe permitem ter uma noção mais precisa do tamanho do Patrimônio da minha empresa. No entanto, essas informações ainda não são suficientes, pois algumas perguntas continuam sem respostas.

Por exemplo.

Quanto em dinheiro possuo?

Qual o valor dos meus veículos?

Quanto de Duplicatas tenho a receber?

Quanto de Duplicatas tenho a pagar?

Qual é o valor do meu Patrimônio?

Daí a necessidade do segundo aspecto.

**11.2. Aspectos Quantitativos**

Esse aspecto consiste em dar a esses bens, direitos e obrigações, seus respectivos valores, levando-nos a conhecer o valor do Patrimônio da minha empresa.

Patrimônio

|  |  |
| --- | --- |
| **Bens** |  |
| Dinheiro | 5.000 |
| Veículos | 50.000 |
| Máquinas | 10.000 |
| **Direitos** |  |
| Duplicatas a Receber | 3.000 |
| Promissórias a Receber | 2.000 |
| **Obrigações** |  |
| Duplicatas e Pagar | 8.000 |
| Impostos a Pagar | 500 |

Finalmente, após ressaltados os aspectos qualitativo e quantitativo, ficou mais fácil avaliar o tamanho do Patrimônio da minha empresa, pois agora você conhece o que e quanto minha empresa possui em Bens, Direitos e Obrigações.

CAPITULO 12

**12.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ**

Os índices de liquidez normalmente empregados são:

Liquidez Geral, Liquidez Corrente, Liquidez Seca e Liquides Imediata.

Todos eles relacionam bens e direitos com obrigações da empresa, por intermédio de uma simples operação de divisão.

Embora não seja a melhor definição, costuma-se dizer que os índices de liquidez medem “o quanto a empresa tem para cada unidade monetária que ela deve”.

Passaremos ás particularidades de cada um dos quatro índices citados.

**12.1.1 ÍNDICE DE LIQUIDEZ GERAL (ILG)**

É calculado a partir da soma dos ativos circulante (ac) a realizável a longo prazo (RLP) pela soma dos passivos circulante (PC) e exigível a longo prazo (ELP).

Sua função é indicar a liquidez da empresa no curto e longo prazo, por isso o nome Liquidez Geral.

Uma observação importante é que alguns valores registrados no RLP podem ser dificilmente “realizáveis” na prática, como por exemplo, determinados depósitos judiciais, os quais deverão ser excluídos da cálculo de ILG.

**FÓRMULA – ILG= AC+RLP**

**PC+ELP**

EXEMPLO DE BALANÇO PATRIMONIAL

|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| ATIVO | | PASSIVO | |
| CIRCULANTE |  | CIRCULANTE |  |
| Caixa | 490,00 | Fornecedores a Pagar | 4.500,00 |
| Banco | 13.337,00 | Salários a Pagar | 3.800,00 |
| Total Disponível | 13.827,00 | Impostos a Recolher | 2.500,00 |
| Realizável |  | Duplicatas a Pagar | 1.800,00 |
| Estoque | 4.802,00 | Total Passivo Circulante | 12.600,00 |
| Impostos a Recuperar | 3.293,00 | NÃO CORCULANTE |  |
| Duplicatas a Receber | 1.500,00 | Exigível a Longo Prazo |  |
| Outras Contas a Receber | 3.400,00 | Contas a Pagar | 4.000,00 |
| Total Realizável | 12.995,00 | Outras Contas a Pagar | 2.000,00 |
| Total Ativo Circulante | 26.822,00 | Total E.L.P. | 6.000,00 |
| NÃO CIRCULANTE |  | Patrimônio Líquido |  |
| Realizável a Longo Prazo |  | Capital | 18.000,00 |
| Duplicatas a Receber | 5.000,00 | Reservas | 3.000,00 |
| Outras Contas | 2.000,00 | Lucro | 13.222,00 |
| Total R.L.P. | 7.000,00 | Total Patrimônio Líquido | 34.222,00 |
| Investimentos | 9.000,00 |  |  |
| Imobilizado | 9.500,00 |  |  |
| Intangíveis | 500,00 |  |  |
| Total | 19.000,00 |  |  |
| Total Não Circulante | 26.000,00 |  |  |
| Total do Ativo | 52.822,00 | Total do Passivo | 52.822,00 |

ILG= 26.822,00+7.000,00 =

12.600,00+ 6.000,00

ILG= 33.822,00 = 1,8183

18.600,00

* INTERPRETAÇÃO DO INDICE
* “Para cada um real de dívida a curto e longo prazo a empresa possui um real e oitenta e um centavos para pagar”

**12.1.2 ÍNDICE DE LÍQUIDEZ CORRENTE**

É simples divisão entre Ativo circulante (AC) e passivo circulante (PC), produz o índice de Liquidez Corrente (ILC), que reflete a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo).

O crescimento exagerado das contas a receber, principalmente quando ocasionado por aumento de inadimplência, ou ainda a avolumação dos estoques, devido a falhas em linhas de produção ou obsolescência, devem ser expurgados do cálculo desse índice.

**FÓRMULA – ILC= AC**

**PC**

ILG= 26.822,00 = 2,1287

12.600,00

* INTERPRETAÇÃO DO INDICE
* “Para cada um real de dívida a curto prazo a empresa possui um dois reais e doze centavos para pagar”

**12.1.3 ÍNDICE DE LÍQUIDEZ SECA**

O índice de Liquidez Seca (ILS) tem como objetivo apresentar a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo sem levar em conta os estoques, que são considerados como elementos menos líquidos do Ativo circulante.

Após retirarmos os estoques do cálculo, a liquidez da empresa passa a não depen der de elementos não monetários, suprimindo a necessidade do esforço de “venda” para quitação das obrigações de curto prazo.

**FÓRMULA – ILS = AC-ESTOQUE**

**PC**

ILG= 26.822,00- 4.802,00 = 1,7476

12.600,00

INTERPRETAÇÃO

**“Para cada um real de dívida de curto prazo, a empresa possui um real e setenta e quatro centavos para pagar, sem levar em conta o estoque.**

**12.1.4 ÍNDICE DE LIQUIDEZ IMEDIATA**

O Índice de Liquidez Imediata (ILM) elimina também a necessidade do esforço de “cobrança” para honrar as obrigações.

Com o desenvolvimento do mercado de crédito, esse índice passou a ter pouca relevância na maior parte das empresas.

Nos dias atuais, não é aconselhável manter disponibilidade muito elevadas, deixando de investir na própria atividade.

**FÓRMULA – ILM= DISPONÍVEL**

**PC**

* **ILM = = 13.827,00 = 1,097**

**12.600,00**

Os índices de liquidez são, a grosso modo, interpretado da forma “quanto maior, melhor”.

O ponto chave para todos eles ocorre quando o resultado da divisão é igual a 1 (um), indicado que a empresa “possui” uma unidade monetária para cada outra devida.

Esse ponto não pode ser considerado como o ponto de equilíbrio.

Para defini-lo, devemos primeiramente observar fatores como os ciclos financeiro e operacional da empresa.

**CAPITULO 13**

**13.1 DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO**

Em capítulos anteriores já estudamos vários relatórios contábeis.

Um dos mais importantes é a Demonstração de Resultado do Exercício, que mostra o Resultado (Lucro ou Prejuízo) do período, bem como em detalhes, como chegar ao referido resultado.

**DEMONSTRAÇÃO DEDUTIVA**

A D.R.E é um resumo ordenado das receitas e despesas da empresa em determinado período (12 meses).

É apresentada de forma dedutiva (Vertical), ou seja, das receitas subtraem-se as despesas e em seguida, indica-se o resultado (Lucro/Prejuízo)

A DRE pode ser de maneira simples para as micro e pequenas empresas que não requeiram dados personalizados para a tomada de decisão, como é o caso de bares, farmácias, mercearias.

Deve evidenciar o total de despesa deduzido da receita, apurando-se, assim, o lucro, sem destacar os principais grupos de despesas.

A DRE completa é exigida por Lei e fornece maiores detalhes para a tomada de decisão: Grupo de Despesas, Vários tipos de lucro, destaque dos impostos etc.

Vamos abordar detalhes de um modelo completo.

A Importância dos detalhes.

A preocupação na elaboração de um Relatório Contábil é a riqueza de detalhes, sem complicações, no sentido de proporcionar um maior número de informações para a tomada de decisão.

As deduções que podemos chamar de despesas, são agrupadas de acordo com suas características.

Vamos admitir uma indústria elaborando o resultado para os usuários dos relatórios contábeis.

Receita Bruta = Total geral das Vendas

(-) Deduções = neste grupo incluem-se todos os valores que não representam sacrifícios financeiros (esforço) para a empresa, mas que são meros ajustes, para se chegar a um valor mais indicativo que é a Receita Liquida, como por exemplo, impostos cobrados do consumidor no momento da venda.

**Receita Líquida**

(-) Custos do período = são somente os gastos de fábrica (gastos de produção) incluindo matéria prima,mão de obra, depreciação de bens da fábrica, aluguel da fábrica, energia elétrica da fábrica, etc.

**Lucro Bruto**

(-) Despesas = São os gastos de escritório, gastos para administrar (despesas administrativas) a empresa como um todo: desde o esforço para colocar os produtos ao cliente (despesas de vendas: propaganda,comissão), até a remuneração ao capital de terceiros (despesas financeiras, juros).

**Lucro Operacional**

(-) Perdas = geralmente, são gastos imprevisíveis, anormais, extraordinários, que não contribuem para a obtenção da receita (vendas).

**Lucro Antes da Distribuição**

(-) Participação Terceiros = há pessoas que, voluntaria ou involuntariamente, terão uma “fatia do lucro”: Governo (através do imposto de Renda); administradores, empregados (PLR), etc.

**Lucro Líquido**

(-Participação dos Donos) = Sócios/Acionistas- distribuição (Dividendos – esta última distribuição é indicada da demonstração de lucros ou prejuízos acumulados).

**Lucro Líquido Retido na Empresa**

**RECEITA LÍQUIDA = Receita Bruta - Deduções**

A Receita bruta é o total bruto vendido no período. Nela estão inclusos os impostos sobre vendas (os quais pertencem ao governo) e dela não foram subtraídas as devoluções (vendas canceladas) e os abatimentos (descontos) ocorridos no período.

**Impostos e Taxas**

São aqueles gerados no momento da venda: variam proporcionalmente à venda, ou seja, quanto maior for o total de vendas, maior será o imposto. São os mais comuns:

IPI- Imposto sobre Produtos Industrializados ( Federal)

ICMS- Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (Estado)

ISS- Imposto sobre Serviços de qualquer natureza ( Município)

Pis – Programa de integração social- % sobre o faturamento ( Federal)

Cofins – Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social- % sobre o faturamento ( Federal)

**LUCRO BRUTO**

É a diferença entre a venda e o custo dessa venda, sem considerar despesas administrativas, de vendas e financeiras.

Para uma empresa prestadora de serviços o raciocínio é o mesmo: Lucro

Bruto é a diferença entre Receita e o Custo dos Serviços Prestados, sem considerar aquelas despesas referidas.

Resumindo, subtrai-se da receita o custo da mercadoria ou do produto ou do serviço colocado à disposição do consumidor, desprezando-se as despesas administrativas, financeira e de vendas.

**CUSTO DAS VENDAS**

A expressão custo das vendas é bastante genérica, devendo, por esse motivo ser especificada por setor na economia.

- para empresas industriais o custo das vendas é denominado Custo do Produto Vendido (CPV)

- para empresas comerciais o custo das vendas é denominado Custo das Mercadorias Vendidas (CMV)

-para empresas prestadoras de serviços o custo das vendas é denominado Custo dos Serviços Prestados (CSP)

É importante ressaltar que só aparece aqui o custo referente aos bens ou serviços vendidos. Dessa forma, existe o chamado confronto, ou seja, a associação entre o bem vendido e quanto custou aquele bem. Assim, se a empresa nada vende, não haverá este item de custo na DRE. Todos os custos (caso não venda) seriam acumulados na conta estoque. Por ocasião da venda, baixar-se-ia o estoque como custo do bem vendido.

**LUCRO OPERACIONAL**

O lucro operacional é obtido através da diferença entre o lucro bruto e as despesas operacionais.

**Despesas Operacionais**

São esforços/sacrifícios que a empresa faz, no período (ano/exercício) para obter receita.

As despesas operacionais são as necessárias para vender os produtos, administrar a empresa e financiar as operações. Enfim, são todas as despesas que contribuem para a manutenção da atividade operacional da empresa. Os principais grupos de Despesas Operacionais são especificados a seguir.

**DESPESAS DE VENDAS**

Abrangem desde a promoção do produto até sua colocação junto ao consumidor (Comercialização e distribuição). São despesas com pessoal da área de venda, comissões sobre vendas, propaganda e publicidade,marketing estimativa de perdas com duplicatas derivadas de vendas a prazo (Provisão para devedores duvidosos),etc.

**DESPESAS ADMINISTRATIVAS**

São aquelas necessárias para administrar (dirigir) a empresa. De maneira geral, são gastos nos escritórios que visam à direção ou à gestão da empresa.

Podemos citar como exemplos: Honorários administrativos, salários e encargos sociais do pessoal Administrativo, aluguéis de escritório, materiais de escritório, seguro de escritório, depreciação de móveis e utensílios, assinaturas de jornais, etc.

**DESPESAS FINANCEIRAS**

São as remunerações aos capitais de terceiros, tais como: juros pagos ou incorridos, comissões bancárias, descontos concedidos, juros de mora pagos, etc.

As despesas financeiras devem ser compensadas com as Receitas Financeiras (conforme disposição legal), isto é, estas receitas são deduzidas daquelas despesas, havendo indicação de cada uma delas.

As receitas de natureza financeira são as derivadas de aplicações financeiras (no mercado financeiro), juros de mora recebidos, descontos obtidos, etc.

Se o montante de Receita Financeira for maior que o da Despesa Financeira, a Receita Financeira será deduzida de outras Despesas Operacionais.

**VARIAÇÕES MONETÁRIAS**

Como o próprio título já indica, variações monetárias significam variações da moeda em virtude da inflação.

Se uma empresa, inicialmente, possui uma dívida de 10.000 dólares, no final do ano, em termos reais, continua devendo esta quantia.

Raciocine, agora, em reais : Se o dólar fosse cotado a R$ 3,00 no inicio, a dívida seria R$30.000,00; admita que no fim do ano o dólar estivesse cotado a R$ 5,00, totalizando a dívida em R$ 50.000,00.

Observa-se que o acréscimo nominal da dívida foi de R$ 20.000,00, embora. Em termos reais, a dívida continue a mesma.

Este acréscimo nominal, em virtude da inflação da moeda nacional, é contabilizado no subgrupo Variação Monetário, com o título de Variação Cambial, de forma estacada, no item despesa Financeira.

**OUTRAS DESPESAS E RECEITAS OPERACIONAIS**

Embora seja um título inadequado, pois nada define, é utilizado para despesas operacionais não enquadradas no grupo de vendas, administrativas e financeiras.

Como exemplo podemos ter: Despesas Tributárias (não incluindo, evidentemente aquelas que variam proporcionalmente às vendas já subtraídas como deduções); prejuízos oriundos das aplicações em outras empresas, etc.

**LUCRO ANTES DO IMPOSTO DE RENDA**

Perdas ou ganhos- As despesas e receitas não relacionadas diretamente com o objetivo do negócio da empresa são classificadas como Não Operacionais, trata-se de ganhos ou perdas, isto é, são aleatórias.

São exemplos

**Ganhos ou Perdas de Capital**

São os lucros ou prejuízos na venda de itens do ativo permanente: venda de um veículo (Imobilizado), com lucro ou prejuízo; venda de máquinas e equipamentos (imobilizado), com lucro ou prejuízo; venda com lucro ou prejuízo de ações (investimentos) etc.

**LUCRO DEPOIS DO IMPOSTO DE RENDA**

O imposto de renda incide sobre o lucro da empresa.

Quando se apura no exercício social um lucro por exemplo de R$ 200.000,00, declaram-se e recolhem-se aos cofres públicos (governo federal), geralmente, 15% sobre o lucro (R$ 30.000,00 = 15% de R$ 200.000,00), na verdade é a parcela do lucro canalizada para o governo.

O exercício social em que é gerado o lucro denomina-se ano base e o exercício em que se paga o imposto é denominado exercício financeiro. Ressalte-se que as grandes empresas pagam Imposto de Renda trimestralmente.

**Calculo do Imposto de Renda/Contribuição Social**

O lucro calculado pela contabilidade (LAIR) é levado até um livro não contábil, usado exclusivamente para fins fiscais, conhecido como Livro de Apuração do Lucro real (LALUR).

No LALUR o lucro contábil sofrerá alguns ajustes, passando para lucro fiscal (ou tributário) e servindo de base para cálculo do Imposto de Renda.

**LUCRO LÍQUIDO**

A sobra pertencente aos proprietários (ou à entidade).

Após a apuração do Lucro Depois do Imposto de Renda, faz-se a dedução das participações, previstas nos estatutos.

Após essas deduções, encontra-se o Lucro Líquido, que é a sobra Líquida à disposição dos sócios ou acionistas.

MODELO DE DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO DO EXERCÍCIO

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **RECEITA OPERACIONAL BRUTA** |  | **20.000.000** |
| Produto A | 8.500.000 |  |
| Produto B | 7.000.000 |  |
| Produto C | 4.500.000 |  |
| **Deduções da Receita Bruta** |  | **4.532.000** |
| Pis/Pasep | 130.000 |  |
| ICMS | 3.600.000 |  |
| IPI | 800.000 |  |
| Outras Despesas Tributária | 2.000 |  |
| **RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA** |  | **15.468.000** |
| **(-) Custos** |  | **8.200.000** |
| Materia Prima | 4.500.000 |  |
| Mão de Obra Direta | 2.500.000 |  |
| Energia Elétrica | 1.200.000 |  |
| **LUCRO OPERCIONAL BRUTO** |  | **7.268.000** |
| **(-) Despesa Operacional** |  | **3.850.000** |
| Mão de Obra Indireta | 3.500.000 |  |
| Energia Elétrica | 150.000 |  |
| Outras Despesas | 200.000 |  |
| **LUCRO OPERCIONAL** |  | **3.418.000** |
| **(-) Perdas** |  | **350.000** |
| Produto A | 150.000 |  |
| Produto B | 120.000 |  |
| Produto C | 80.000 |  |
| **LUCRO ANTES DA DISTRIBUIÇÃO** |  | **3.068.000** |
| **(-) IMPOSTOS** |  | **776.134** |
| IRPJ ( Até o limite de240.000 Alíquota de 15%, o excedente a alíquota será de +10%, ou seja 25% | 36.000 |  |
| IRPJ Excedente | 707.000 |  |
| CSLL- Base de 12% e sobre esta base 9% | 34.134 |  |
| **LUCRO LÌQUIDO** |  | **2.291.866** |
| Este lucro deve ser distribuído aos sócios ou acionistas |  |  |
|  |  |  |

**CAPITULO 14**

**14.1 DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO**

**14.1.1 Depreciação**

A depreciação dos bens materiais do Ativo imobilizado corresponde à diminuição do valor dos elementos ali classificáveis, resultante do desgaste pelo uso, ação da natureza ou obsolescência normal.

Os bens materiais que comumente aparecem no Ativo Imobilizado e estão sujeitos à depreciação são:

Computadores

Imóveis (construções)

Instalações

Móveis e Utensílios

Veículos

Por que depreciar?

Quando a empresa compra bens para uso próprio, ela efetua um gasto. Esse gasto, por ser considerado investimento, não pode ser contabilizado com despesa.

Entretanto, esses bens, sendo utilizados pela empresa, desgastam-se e perdem o valor. Por esse motivo é feita a depreciação. Através dela, a empresa pode considerar como despesa o valor gasto na aquisição dos seus bens de uso.

É evidente quem para se depreciar o valor gasto na aquisição de um bem é preciso atender a algumas exigências legais, tendo em vista, principalmente, o tempo de vida útil do bem.

Os bens não duram eternamente; eles têm um tempo de vida útil após o qual, desgastados pelo uso eu em função da natureza ou mesmo pela obsolescência, deixam de ser convenientes pra a empresa.

Veja por exemplo:

Desgaste pelo uso: você compra um automóvel hoje. Daqui a cinco ou seis anos esse automóvel, sendo usado diariamente, não terá o mesmo rendimento de quando novo.

Ação do tempo: o próprio automóvel acima citado, por ficar exposto ao sol, à chuva, sofre essas influências climáticas e se desgasta.

Obsolescência: por exemplo, antigamente existiam as calculadoras manuais, grandes, de difícil manejo e transporte. Hoje,com os novos inventos, temos calculadoras muito mais eficientes e em tamanhos incomparavelmente menores a ainda os computadores que já possuem calculadoras e também planilhas que ajudam na somatória de valores, dispensando inclusive o uso de calculadoras.

Além desses motivos, e por tais bens servirem ás empresas em vários exercícios sociais, é correto que se incorpore ao custo de cada exercício uma parcela do valor desses bens, ao longo do período estimado de sua vida útil.

Sendo assim, todas as empresas procedem no final de cada exercício social, à depreciação dos bens materiais constantes do Ativo Imobilizado.

Quais os procedimentos a serem tomados para se contabilizar a depeciação?

O primeiro passo é estimar o tempo de vida útil para o bem e, consequentemente, fixar a taxa anual de depreciação.

Os prazos usualmente admitidos, bem como as respectivas taxas de depreciação são:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Contas | Prazos Admitidos | Taxas |
| Computadores | 5 anos | 20% a.a. |
| Imóveis, (exceto terrenos) | 25 anos | 4% a.a. |
| Instalações | 10 anos | 10% a.a. |
| Móveis e utensílios | 10 anos | 10% a.a. |
| Veículos | 5 anos | 20% a.a. |

Depois de estabelecidos o tempo de vida útil e a respectiva taxa anual de depreciação, vamos verificar qual o método de depreciação devemos adotar.

Existem vários métodos de depreciação, como método linear ou em linha reta, método da soma dos dígitos, método do saldo decrescente, etc.

O mais usado é o método linear ou em linha reta, que consiste em aplicar taxas constantes durante o tempo de vida útil estimado para o bem, Por exemplo, se o tempo de vida útil de um bem foi determinado em 10 anos, a taxa anual de depreciação será de 10%.

Por ser o mais usado, utilizaremos neste livro o método de depreciação em linha reta.

A depreciação pode ser mensal ou anual. É mensal quando calculada e contabilizada mensalmente, aplicando-se a taxa proporcional ao mês. É anual quando calculada e contabilizada uma única vez ao ano.

A depreciação pode ser ainda, normal ou acelerada, diferenciando-se tão somente em relação à taxa aplicada, que poderá variar conforme o número de turnos de utilização do bem a ser depreciado (cada turno corresponde a um período de oito horas).

Assim, se o bem for utilizado durante um único turno, a ele será aplicada a taxa normal; se for utilizado durante dois turnos, será aplicada a taxa multiplicada pelo coeficiente 1,5: e se for utilizado durante três turnos, será aplicada a taxa multiplicada pelo coeficiente 2,0.

Para se conhecer o valor da depreciação do bem em cada exercício, basta aplicar a taxa sobre o valor desse bem. Veja como é fácil.

Vamos calcular o valor da quota de depreciação da conta móveis e utensílios, sabendo que o saldo da conta é de r$ 80.000,00 e a taxa anual é de 10%.

Temos:

Taxa x Valor do bem = quota de depreciação

100

10x80.000,00 = R$ 8.000,00

100

A contabilização da quota de depreciação é feita através do seguinte lançamento

Depreciação

A Depreciação acumulada

Depreciação anual sobre móveis e utensílios pela taxa de 10% a.a. ref a esse período.

Valor 8.000,00

Veja agora, um exemplo com aplicação da taxa acelerada.

Suponhamos que uma máquina, contabilizada por R$ 20.000,00, seja utilizada pela empresa durante dois turnos de 8 horas. Sabendo que a taxa normal de depreciação é de 10%, faremos o seguinte:

Taxa normal x coeficiente= taxa acelerada

10 x 1,5 = 15%

Logo: 15 x 20.000,00 =R$ 3.000,00

100

**14.1.2 Amortização**

É a diminuição do valor dos bens imateriais em razão do tempo.

Enquanto a depreciação é usada para os bens materiais (tangíveis) a amortização é usada para os Bens Imateriais (intangíveis), como Benfeitorias em Imóveis de terceiros, Marcas e Patentes, Despesas de Organização, etc.

O cálculo das quotas de amortização é semelhante ao das quotas de depreciação. Veja:

Para se conhecer o valor da quota de amortização, basta aplicar a taxa sobre o valor da conta a ser amortizada.

Suponhamos que a Conta Benfeitorias em Imóveis de terceiros apresente saldo de R$ 40.000,00, o qual deve ser amortizado à taxa de 10% a.a. Temos:

40.000,00x 10 = 4.000,00

100

Neste caso, o valor a ser amortizado é de R$ 4.000,00

A contabilização das quotas de amortização também, é simples:

Amortização

A Amortização acumulada

Quota de amortização, calculada sobre Benfeitorias em imóveis de terceiros, pela taxa de 10% a.a.

**BIBLIOGRAFIA**

**Básica:**

* RAMOS, A T Contabilidade introdutória. São Paulo. 2007  
  - LUDÍCIBUS, SERGIO DE E MARION, JOSÉ CARLOS, Curso de Contabilidade para não Contadores, Editora Atlas.  
  - LIMEIRA, A. SILVA, C A, VIEIRA, C SILVA, R.N. Contabilidade para executivos, RJ FGV, 2008

Complementar:

RIBEIRO, OSNI MOURA, Contabilidade Básica, Editora Saraiva  
ABREU, A F de Fundamentos de |Contabilidade: utilizando Excel. São Pailo: Saraiva, 2007  
MARION, J.C. Contabilidade Empresarial. São Paulo: Atlas. 2008.

Aderbal Nocolas Muller, Contabilidade Básica- Fundamentos Essenciais, Pearson Prentice Hall, 2009